

Teixeira da Costa defende um novo sistema de compensação nas bolsas

por Paulo Sotero
de Nova York

O empresário Roberto Teixeira da Costa, presidente da Brasilpar Financial Services, uma firma de consultoria de investimentos, defendeu a melhora do sistema de compensação do mercado acionário brasileiro "a fim de atender aos picos das bolsas de valores (brasileiras)".

"A solução ideal", disse ele, "é a criação de uma instituição independente de compensação e depósitos", afirmou Teixeira da Costa ao fazer uma ampla análise, ilustrada com projeção de slides, do mercado brasileiro de capitais durante o seminário sobre Oportu-

nidade de Investimento no Brasil através de Conversão de Dívida, realizado na última sexta-feira, em Nova York, organizado pelo Council of The Americas e por este jornal.

CONCENTRAÇÃO DO MERCADO

O empresário, que vê na conversão um mecanismo com grande potencial para fortalecer o mercado acionário brasileiro, indicou aos participantes do seminário alguns dos problemas que, a seu ver, têm dificultado o amadurecimento e o crescimento em bases estáveis desse mercado: a ciclotimia, a especulação, que é alimentada pelas mudanças na política governa-

mental e a falta de liquidez, que geraram, como consequência, uma concentração enorme das transações nas ações de três empresas estatais.

Em 1986, lembrou ele, as ações da Petrobrás, da Vale do Rio Doce e do Banco do Brasil representaram 38,5% do volume do mercado em dinheiro, e, junto com a Paranapanema, mais de 90% do mercado de opções.

TRANSIÇÃO POLÍTICA

Realista, Teixeira da Costa contrabalanceou seu convite aos investidores estrangeiros, para que aumentem sua participação no País, com advertência

sobre "as tensões que dominam uma sociedade que enfrenta inflação de 20% ao mês".

"Deve-se ter em conta as dificuldades de implementação de uma política econômica firme num período de transição política e de revisão constitucional, sem que o presidente tenha o apoio pleno de um partido forte."

Teixeira da Costa disse, contudo, que "sob a direção do ministro Mailson Ferreira da Nóbrega e sua equipe, creio que o Brasil oferece possibilidades interessantes para investimentos de dívida em participação acionária em termos de resultados futuros".